

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	11
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	14
---	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	15
---	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	16
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	17
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	18
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	20
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	24
Preferenciais	5
<b>Total</b>	<b>29</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
1	Ativo Total	2.291	2.152
1.01	Ativo Circulante	202	68
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	67	43
1.01.03	Contas a Receber	135	25
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	135	25
1.02	Ativo Não Circulante	2.089	2.084
1.02.03	Imobilizado	2.067	2.062
1.02.04	Intangível	22	22

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2013</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2012</b>
2	Passivo Total	2.291	2.152
2.01	Passivo Circulante	426	289
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	38	41
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	38	41
2.01.02	Fornecedores	189	49
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	189	49
2.01.03	Obrigações Fiscais	199	168
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	199	168
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	55	29
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições Provisionados	54	32
2.01.03.01.03	Impostos e Contribuições Parcelados	90	107
2.01.05	Outras Obrigações	0	31
2.01.05.02	Outros	0	31
2.02	Passivo Não Circulante	336	536
2.02.02	Outras Obrigações	336	536
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	336	536
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	336	536
2.03	Patrimônio Líquido	1.529	1.327
2.03.01	Capital Social Realizado	1.725	1.725
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.720	1.720
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-1.916	-2.118

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	894	435
3.01.01	Vendas de Mercadorias	4	2
3.01.02	Aluguéis de Imóveis Próprios	890	433
3.03	Resultado Bruto	894	435
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-632	-406
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-538	-352
3.04.02.01	Honorário da Diretoria	-72	-36
3.04.02.02	Salários	-54	-39
3.04.02.03	Encargos - Décimo Terceiro e Férias	-11	-7
3.04.02.04	Encargos - INSS e FGTS	-36	-29
3.04.02.05	Materiais de Mnutenção e Limpeza	-35	-32
3.04.02.06	Honorários - Conselheiros	-8	-6
3.04.02.07	Consumo de Luz e Telefone	-79	-63
3.04.02.08	Depreciação	-3	-7
3.04.02.09	Serviços de Informática	-4	-3
3.04.02.10	Serviços Advocatícios	-6	-7
3.04.02.11	Serviços de Auditoria	-4	-3
3.04.02.12	Publicações	-18	-8
3.04.02.13	Propaganda e Publicidade	-60	-70
3.04.02.14	Outras Despesas Operacionais	-30	-42
3.04.02.15	Serviços de Manutenção e Vigilância	-118	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-94	-54
3.04.05.01	Pis e Cofins	-84	-43
3.04.05.02	IPTU	-10	-9
3.04.05.03	Demais Impostos e Contribuições	0	-2
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	262	29
3.06	Resultado Financeiro	-5	-4
3.06.02	Despesas Financeiras	-5	-4
3.06.02.01	Variação Monetária Passiva	-5	-4
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	257	25
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-55	-4
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	202	21
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	202	21
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	6,96550	0,72410

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	202	21
4.03	Resultado Abrangente do Período	202	21

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Direto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	224	33
6.01.01	Recebimento de Clientes	4	2
6.01.02	Recebimento de Aluguéis	890	433
6.01.07	Pagamento a Fornecedores	-366	-203
6.01.08	Pagamento de Salários e Encargos	-134	-118
6.01.09	Pagamento de Impostos e Contribuições	-118	-69
6.01.10	Outros Pagamentos	-52	-12
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-200	0
6.03.01	Amortização de Empréstimos de Controladores	-200	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	24	33
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	43	7
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	67	40

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	1.725	1.720	0	-2.118	0	1.327
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.725	1.720	0	-2.118	0	1.327
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	202	0	202
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	202	0	202
5.07	Saldos Finais	1.725	1.720	0	-1.916	0	1.529



**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	1.725	1.720	0	-3.019	0	426
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.725	1.720	0	-3.019	0	426
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	21	0	21
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	21	0	21
5.07	Saldos Finais	1.725	1.720	0	-2.998	0	447

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012</b>
7.01	Receitas	894	435
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4	2
7.01.02	Outras Receitas	890	433
7.01.02.01	Aluguéis de Imóveis Próprio	890	433
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-392	-209
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-392	-209
7.03	Valor Adicionado Bruto	502	226
7.04	Retenções	-4	-6
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-4	-6
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	498	220
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	498	220
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	498	220
7.08.01	Pessoal	174	131
7.08.01.01	Remuneração Direta	138	98
7.08.01.03	F.G.T.S.	5	6
7.08.01.04	Outros	31	27
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	118	64
7.08.02.01	Federais	109	55
7.08.02.03	Municipais	9	9
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	4	4
7.08.03.03	Outras	4	4
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	202	21
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	202	21

## Comentário do Desempenho

### RELATÓRIO DA DIRETORIA

#### 1. DESEMPENHO DE ATIVIDADE:

A Cia. desenvolve duas atividades, uma é a venda de mercadorias e a outra é a de aluguel de Imóveis próprios.

Neste trimestre, as vendas de mercadorias foram aquém do esperado, o volume de vendas que atingiu a importância de R\$ 4.279,00 (Quatro mil, duzentos e setenta e nove reais). Para o próximo trimestre, a diretoria espera um melhor desempenho dessa atividade.

Na atividade de aluguel de imóveis próprios, o desempenho foi satisfatório, o volume de receita gerado por esta atividade foi de R\$ 890.407,05 (Oitocentos e noventa mil, quatrocentos e sete reais e cinco centavos). A diretoria está efetuando investimentos na perspectiva de ampliar o espaço destinado a aluguel.

Diante das dificuldades da Atividade de Vendas de Mercadorias, a Atividade de Aluguel de Imóveis Próprios tem sido responsável pela garantia do cumprimento das obrigações da empresa e pelo pagamento dos custos fixos.

#### 2. MERCADO DE ATUAÇÃO:

Comércio de Ferragens em Geral, sendo um dos mais concorridos no Estado do Pará. Historicamente a Cia. perdeu espaço para a concorrência quando se deu a explosão de diversas lojas em Belém para o mesmo ramo e o fator determinante para a crise ficou por conta da descaracterização da área onde é localizada a empresa. Com a inauguração de um Shopping Center em frente à loja, muitos comércios foram abertos para explorar negócios diferentes da Cia.

#### 3. RECURSOS HUMANOS:

A Cia. não teve a necessidade de efetuar contratações, neste trimestre, seu quadro de pessoal em 31 de dezembro de 2012 era composto por 17 empregados, fechando o trimestre com a mesma quantidade.

#### 4. AUDITORIA INDEPENDENTE:

Em atendimento ao que determina a Instrução CVM nº 381/2003, a Cia. informa que o contrato de prestação de serviços com os Auditores Independentes, diz respeito somente a serviços de auditoria externa e não há, portanto, contrato de prestação de serviços com partes relacionadas aos Auditores Independentes.

## Notas Explicativas

### NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

– Conforme seu objetivo social, a empresa dedica-se a comercialização de bombas, motores, compressores, ferragens em geral e aluguéis de imóveis próprios.

### NOTA 2 – AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

– Foram elaboradas de acordo com o que determina a Lei das Sociedades por Ações, alterada pela Lei 11.638/07 e 11.941/09, com observância às normas da Comissão de Valores Mobiliários, especificamente à Deliberação CVM nº 603 de 10.11.2009, Comitê de Pronunciamentos Contábeis e Conselho Federal de Contabilidade.

A adoção plena das Normas Contábeis em vigor a partir de 2010, para esta Cia. não produzem efeitos relevantes tendo em vista a sua atividade, sendo adotado o que é aplicável, isto é, os valores a receber e a pagar, quando aplicável, foram ajustados a valor presente e os Ativos Fixos estão apresentados pelo seu valor justo, não havendo necessidade de revisão das taxas de depreciação, para esta informação trimestral. Para os próximos períodos, caso ocorra necessidade serão aplicados os procedimentos das Normas Contábeis Vigentes.

### NOTA 3 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- Os Estoques estavam sendo apresentados pelo valor de custo médio de aquisição. Em função dos estoques serem formados por itens de difícil rotatividade, foi feita uma Provisão para Perda do Estoque no valor que apresentava os estoques. Sendo assim, os estoques que apresentavam um saldo de R\$ 92.977,49 (noventa e dois mil, novecentos e setenta e sete reais e quarenta e nove centavos), foi encerrado com a conta de provisão.

- O Ativo Imobilizado está registrado pelo custo de aquisição. A depreciação é calculada pelo método linear mediante a aplicação de taxas que levam em conta o tempo de vida útil do bem. É formado por:

. Um Imóvel situado à Travessa Padre Eutíquio nº 1055, no valor em milhares de reais de R\$ 630 com Depreciação Acumulada de R\$ 624;

- Um Imóvel situado à Rod. Augusto Montenegro no valor em milhares de reais de 232 com Depreciação Acumulada de R\$ 232

. Um Imóvel situado à Av. Tamandaré no valor em milhares de reais de 31, totalmente depreciado;.

. Móveis e Utensílios no valor em milhares de reais de 37 com Depreciação Acumulada de 16;.

. Instalações, no valor em milhares de reais de 40 com Depreciação Acumulada de 14;.

. Computadores e seus Periféricos no valor em milhares de reais de 15 com Depreciação Acumulada de 11;.

- Construção em Andamento com um saldo em milhares de reais de 289;

- Taxa de Depreciação: Imóveis: 4% a.a.; Instalações e Móveis e Utensílios: 10% a.a. Computadores e seus Periféricos: 20% a.a.

A conta Veículos com um saldo em milhares de reais de 40, representa veículo totalmente depreciado.

## Notas Explicativas

Ativo Intangível – É formado por um Sistema de Câmeras no valor em milhares de reais de 27 sendo amortizado com uma taxa de 20% a.a, com a conta Amortização Acumulada com um saldo de 23 a Conta Linhas Telefônicas apresenta um saldo em milhares de reais de 18.

Terrenos:

Foi feita a reavaliação de três terrenos da Cia. sendo aprovado em Assembléia Geral em 30.03.2005. Com a reavaliação os terrenos apresentam os seguintes valores em milhares de reais:

- Terrenos – Travessa Padre Eutíquio: 950
- Terrenos – Av. Tamandaré: 230
- Terrenos – Augusto Montenegro: 540

### NOTA 4 – DISPONIBILIDADES

As disponibilidades são formadas pelos seguintes saldos em milhares de reais: Caixa 22; Bancos c/ Movimento – Banco HSBC com saldo de 43 e Banco Itaú 1.

### NOTA 5 – CRÉDITOS

Uma duplicata no valor em milhares de reais de 15 foi considerada incobrável na avaliação de ativo e foi constituída a provisão de perda pelo mesmo valor. Neste trimestre a Duplicata foi baixa à conta de provisão

### NOTA 6 – FORNECEDORES

A conta apresenta um saldo em milhares de reais de 188. A conta contém saldos antigos de fornecedores que vêm sendo atualizados de acordo com a variação do IPCA.

### NOTA 7 – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

Trata-se de endividamento junto a órgãos públicos como parcelamento de PIS, COFINS e INSS. Esses valores são atualizados de acordo com a variação da taxa SELIC

### NOTA 8 – DÍVIDAS COM PESSOAS LIGADAS

Tratam de empréstimos efetuados junto a acionistas que foram destinados a amortização de endividamentos bancários. Esses valores estão atualizados de acordo com a variação do IPCA.

### NOTA 09 – CAPITAL SOCIAL

O Capital Social é representado por 29.888 ações, sendo 24.353 ações ordinárias e 5.535 ações preferenciais, totalizando em milhares de reais 1.725.

### NOTA 10 – PREJUÍZOS ACUMULADOS

A conta vem acumulando prejuízos o que tem provocado a apresentação de um Patrimônio Líquido reduzido. Neste trimestre a conta apresenta um saldo em milhares de reais de 1.916.

### NOTA 11 – DESPESAS FINANCEIRAS

Variação Monetária Passiva: Refere-se à atualização de Fornecedores, Empréstimos a Acionistas.

### NOTA 12 – RECEITAS OPERACIONAIS

## **Notas Explicativas**

Referem-se às receitas de vendas de Mercadorias e aluguéis de Imóveis próprios, localizados à Travessa Padre Eutíquio e Rodovia Augusto Montenegro, de acordo com contratos feitos com Pessoas Físicas e Jurídicas.

### **NOTA 13 – SEGUROS**

Apesar das dificuldades financeiras enfrentadas, a Cia. mantém contratos de seguros, protegendo, contra incêndio, as Instalações, Imóveis e Estoques. Portanto, os bens da empresa estão acobertados por seguros.

### **NOTA 14 – CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS**

No trimestre, o valor do CMV não chegou à importância em milhares de reais de 1, em decorrências de baixas de itens do estoque com valor de custo baixo pertencente a estoques antigos.

## **Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**

PORTUENSE FERRAGENS S/A

CNPJ Nº 04.912.242/0001-02

### **COMENTÁRIO SOBRE O COMPORTAMENTO DAS PROJEÇÕES EMPRESARIAIS**

Nos últimos anos, a diretoria não vem trabalhando com projeções. Portanto não há comentário a fazer acerca de comportamento das projeções empresariais.

## **Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**

PORTUENSE FERRAGENS S/A

CNPJ Nº 04.912.242/0001-02

### **OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES**

A diretoria da Cia. não tem outras informações que entenda ser relevantes.



## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos.Srs.  
PORTUENSE FERRAGENS S/A  
Belém - PA

Administradores e Acionistas da

#### (1) INTRODUÇÃO

Revisamos as Informações Contábeis intermediárias individuais da PORTUENSE FERRAGENS S/A contidas no Formulário das Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de Março de 2013, que compreendem o Balanço Patrimonial e as respectivas Demonstrações de Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### (2) ALCANCE DA REVISÃO

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade).

Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### (3) CONCLUSÃO

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações intermediárias não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21, a posição patrimonial e financeira da entidade em 31 de Março de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### (4) OUTROS ASSUNTOS

##### (4.1) Revisão dos valores correspondentes a trimestres anteriores

As informações contábeis intermediárias individuais de 30 de Setembro de 2012 e as Demonstrações Contábeis de 31 de Dezembro de 2012, apresentadas para fins de comparação, foram por nós auditadas e revisadas. Emitimos opinião com ressalva, datado de 11.03.2013.

##### (4.2) Valor justo

O ativo imobilizado é representado principalmente por terrenos e edificações, que foram reavaliados. A administração entende que os valores apresentados nas informações contábeis intermediárias de 31 de Março de 2013, representam os valores de realização destes bens, não sendo necessário, pelas características destes, contabilizar outros ajustes. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto.

##### (5) INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR – DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - DVA

Examinamos, também, a Demonstração do Valor Adicionado. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, nos seus aspectos relevantes, em relação às informações trimestrais tomadas em conjunto.

##### (6) TAXA DE FISCALIZAÇÃO - CVM

A Companhia tem processo judicial contra o pagamento da Taxa de Fiscalização da CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

Belém, 10 de Maio de 2013

AUDITAN- AUDITORIA INDEPENDENTE  
CRC/PA nº 0269  
Ato Declaratório CVM nº 10.679

Rui Oliveira Magalhães  
Contador CRC/PA Nº 5771  
Sócio-Responsável  
IBRACON/NA nº 2074  
CNAI nº 450

## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

PARECER DO CONSELHO FISCAL OU ÓRGÃO EQUIVALENTE.

A Cia. não possui Conselho Fiscal instalado.

## Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

### DECLARAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Belém (PA), 31 de março de 2013

Á  
AUDITAN- AUDITORIA INDEPENDENTE  
Edifício JK – Sala 202 – Bairro Castanheira – Rod. BR 316 – Belém - Pará

Prezados Senhores:

Em conexão com seu exame das demonstrações contábeis intermediárias da PORTUENSE FERRAGENS S/A levantadas em 31 de março de 2013 e das correspondentes Demonstrações do Resultado do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido, e Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e respectivas Notas Explicativas, referentes ao período findo naquela data. Declaramos, conseqüentemente, que estamos plenamente convictos do seguinte:

1- É de nossa responsabilidade que as Demonstrações Contábeis representam, adequadamente, a situação financeira, o resultado das operações e as modificações na posição financeira em conformidade aos princípios Fundamentais de Contabilidade.

2- Que observamos a premissa relativa às responsabilidades da administração e, com base na qual a auditoria foi conduzida – Que a administração tem as seguintes responsabilidades, fundamentais para a condução da auditoria em conformidade com as normas de auditoria. Isto é a responsabilidade:

- (i) pela elaboração das demonstrações contábeis, em conformidade com a estrutura de relatório financeiro aplicável, incluindo quando relevante sua apresentação adequada;
- (ii) pelo controle interno que os administradores, determinaram ser necessário para permitir a elaboração de demonstrações contábeis que estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro;
- (iii) por fornecer ao auditor:

- a. acesso às informações que os administradores e, quando apropriado, os responsáveis pela governança, tenham conhecimento que sejam relevantes para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis como registro, documentação e outros registros;
- b. quaisquer informações adicionais que o auditor possa solicitar da administração e, quando apropriado, dos responsáveis pela governança para o propósito da auditoria; e
- c. acesso irrestrito àqueles dentro da entidade que o auditor determina ser necessário obter evidências de auditoria.

3- Colocamos à sua disposição, todos os registros contábeis, financeiros, arquivados e dados correlatos. As atas das reuniões da Diretoria, do Conselho de Administração, e Assembleias dos acionistas, estão completas e constituem registro autêntico das deliberações tomadas em tais reuniões ou assembleias realizadas até 30 de abril de 2012.

4- Não houve comunicações ou intimações de órgãos fiscalizadores ou controladores quanto ao não cumprimento de normas, no fornecimento de declarações e que pudessem ter, por conseqüência, efeito material nas demonstrações contábeis de 31 de março de 2013, bem como, não temos ciência de qualquer investigação pendente por parte daquelas autoridades.

5- As transações e os conseqüentes direitos realizáveis, derivados de vendas, adiantamentos, diretores, acionistas ou participantes nos lucros da companhia, constituindo, ou não, negócio usual na exploração do objeto da companhia, bem como garantias de qualquer ordem, transferências, arrendamentos, foram adequadamente registrados ou divulgados nas demonstrações contábeis de 31 de março de 2013.

6- Não existem violações ou possíveis violações ou possíveis violações de leis ou regulamentos, cujos efeitos deveriam ser divulgados nas demonstrações contábeis de 31 de março de 2013, inclusive para o registro das contingências de perda.

7- Não existem outras exigibilidades materiais e/ou contingências significativas não provisionadas, (inclusive a expectativa de não recebimento de contas de clientes, garantias, mercadorias defeituosas, risco insuficientemente e/ou não segurados, ameaça de desapropriação de bens, litígios iminentes ou pendentes, autuações esperadas, acordos de recompra e outros semelhantes), que não aquelas divulgadas.

8- Os estoques são representados por itens obsoletos e de difícil comercialização, estando demonstrados a valores simbólicos para efeito de controle, não havendo necessidade de provisão para redução do seu valor a mercado.

9- A Companhia tem adequados títulos de propriedades sobre todos os bens possuídos e não há quaisquer ônus sobre os mesmos

nem foram quaisquer bens oferecidos em garantia por transações próprias ou de terceiros, exceto o Imóvel sito à Rodovia Augusto Montenegro que está oferecido em garantia de dívida junto à Comissão de Valores Mobiliários:

10- Não se aplicou fazer provisão para perda significativa a ser suportada pelo não cumprimento ou incapacidade de cumprir qualquer compromisso.

11- Não se aplicou fazer provisão para perda significativa a ser suportada como resultado de compromisso de compra por quantidades de estoques excedentes às necessidades normais ou preços excedentes aos de mercado prevalecente.

16- Não existem quaisquer transações de valores significativos que não tenham sido, adequadamente, lançados nos registros contábeis que serviram de base para o levantamento das demonstrações financeiras. Os arrendamentos mercantis foram, adequadamente registrados e divulgados nas demonstrações de 31 de março de 2013.

18- Não ocorreram eventos subsequente à data do balanço que exigissem ajustes nas demonstrações contábeis de 31 de março de 2013 ou divulgações em notas delas integrantes.

Atenciosamente

PORTUENSE FERRAGENS S/A

Domingos Sávio Calcuchimac de Alencar Fernandez  
Diretor Vice-Presidente

## Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

### DECLARAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Belém (PA), 31 de março de 2013.

À

AUDITAN- AUDITORIA INDEPENDENTE

Edifício JK – Sala 202 – Bairro Castanheira – Rod. BR 316 – Belém - Pará

Prezados Senhores:

Em conexão com seu exame das demonstrações contábeis intermediárias da PORTUENSE FERRAGENS S/A levantadas em 31 de março de 2013 e das correspondentes Demonstrações do Resultado do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração do Valor Adicionado e respectivas Notas Explicativas, referentes ao período findo naquela data, com vistas à emissão de Relatório de Revisão dos Auditores Independentes, Declaramos, conseqüentemente, que estamos plenamente convictos do seguinte:

1- É de nossa responsabilidade que as Demonstrações Contábeis representam, adequadamente, a situação financeira, o resultado das operações e as modificações na posição financeira em conformidade aos princípios Fundamentais de Contabilidade.

2- Que observamos a premissa relativa às responsabilidades da administração e, com base na qual a auditoria foi conduzida – Que a administração tem as seguintes responsabilidades, fundamentais para a condução da auditoria em conformidade com as normas de auditoria. Isto é a responsabilidade:

- (i) pela elaboração das demonstrações contábeis, em conformidade com a estrutura de relatório financeiro aplicável, incluindo quando relevante sua apresentação adequada;
- (ii) pelo controle interno que os administradores, determinaram ser necessário para permitir a elaboração de demonstrações contábeis que estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro;
- (iii) por fornecer ao auditor:

- a. acesso às informações que os administradores e, quando apropriado, os responsáveis pela governança, tenham conhecimento que sejam relevantes para a elaboração e apresentação das demonstrações contábeis como registro, documentação e outros registros;
- b. quaisquer informações adicionais que o auditor possa solicitar da administração e, quando apropriado, dos responsáveis pela governança para o propósito da auditoria; e
- c. acesso irrestrito àqueles dentro da entidade que o auditor determina ser necessário obter evidências de auditoria.

3- Colocamos à sua disposição, todos os registros contábeis, financeiros, arquivados e dados correlatos. As atas das reuniões da Diretoria, do Conselho de Administração, e Assembleias dos acionistas, estão completas e constituem registro autêntico das deliberações tomadas em tais reuniões ou assembleias realizadas até 30 de abril de 2012.

4- Entendemos que V.Sas. examinaram ou testaram os registros contábeis da Companhia e que obtiveram outras evidências comprobatórias, segundo as normas de auditoria, pela adoção de métodos aplicados na extensão julgada necessária nas circunstâncias, para emitir seu parecer sobre as referidas demonstrações contábeis de 31 de março de 2013.

5- Estamos cientes que tal exame por testes não revelará, necessariamente, todos os erros ou irregularidades, porventura existentes. Não houve irregularidades, envolvendo a administração ou empregados com papel significativo no controle interno ou por outros empregados, que pudessem ter efeito material sobre as demonstrações contábeis de 31 de março de 2013.

6- Não houve comunicações ou intimações de órgãos fiscalizadores ou controladores quanto ao não cumprimento de normas, no fornecimento de declarações e que pudessem ter, por conseqüência, efeito material nas demonstrações contábeis de 31 de março de 2013, bem como, não temos ciência de qualquer investigação pendente por parte daquelas autoridades.

7- As transações e os consequentes direitos realizáveis, derivados de vendas, adiantamentos, diretores, acionistas ou participantes nos lucros da companhia, constituindo, ou não, negócio usual na exploração do objeto da companhia, bem como garantias de qualquer ordem, transferências, arrendamentos, foram adequadamente registrados ou divulgados nas demonstrações contábeis de 31 de março de 2013.

8- Não existem violações ou possíveis violações de leis ou regulamentos, cujos efeitos deveriam ser divulgados nas demonstrações contábeis de 31 de março de 2013, inclusive para o registro das contingências de perda.

9- Fornecemos a V.Sas. descrição e avaliação de litígios, demandas e transações que, se ajuizadas, terão, pelo menos, possibilidade razoável de virem a ter resultado desfavorável. Além dessas não existem outras demandas não ajuizadas ou autuações que deveriam ter o seu efeito divulgado nas demonstrações contábeis intermediárias de 31 de março de 2013.

10- Não existem outras exigibilidades materiais e/ou contingências significativas não provisionadas, (inclusive a expectativa de não recebimento de contas de clientes, garantias, mercadorias defeituosas, risco insuficientemente e/ou não segurados, ameaça de desapropriação de bens, litígios iminentes ou pendentes, autuações esperadas, acordos de recompra e outros semelhantes), que não aquelas divulgadas.

11- As declarações do imposto sobre a renda foram examinadas pelos agentes fiscais, até o exercício de 2004 e as declarações dos exercícios subsequentes ainda estão à disposição do fisco, para revisão. Os impostos federais (IPI, etc.), os impostos estaduais (ICMS, etc.), os impostos municipais (ISS, etc.), as contribuições de previdência (INSS, FGTS, etc.), foram examinadas pelos correspondentes agentes fiscais, até os exercícios, respectivamente, de 2003, de 2001 e de 2008. A provisão para imposto de renda e correspondentes incentivos fiscais é adequada. As obrigações por impostos e contribuições obrigatórias são registradas no balanço e nos correspondentes livros fiscais.

12- Os estoques são representados por itens obsoletos e de difícil comercialização, estando demonstrados na contabilidade com valor reduzido a zero, em decorrência de constituição para provisão de perda. Portanto, não havendo necessidade de provisão para redução do seu valor a mercado.

13- A Companhia tem adequados títulos de propriedades sobre todos os bens possuídos e não há quaisquer ônus sobre os mesmos nem foram quaisquer bens oferecidos em garantia por transações próprias ou de terceiros, exceto o Imóvel sito à Rodovia Augusto Montenegro que está oferecido em garantia de dívida junto à Comissão de Valores Mobiliários:

14- Não se aplicou fazer provisão para perda significativa a ser suportada pelo não cumprimento ou incapacidade de cumprir qualquer compromisso.

15- Não se aplicou fazer provisão para perda significativa a ser suportada como resultado de compromisso de compra por quantidades de estoques excedentes às necessidades normais ou preços excedentes aos de mercado prevalecente.

16- Cumprindo todos os acordos contratuais em todas as suas cláusulas, cujo não cumprimento pudesse ter efeito significativo sobre as demonstrações contábeis intermediárias de 31 de março de 2013, tais como, a observância de prazos de entregas ou especificações de produção, pelo que não incorremos em quaisquer multas ou outras penalidades.

17- Não ocorreram eventos subsequente à data do balanço que exigissem ajustes nas demonstrações contábeis de 31 de março de 2013 ou divulgações em notas delas integrantes.

Atenciosamente

PORTUENSE FERRAGENS S/A

Domingos Sávio Calcuchimac de Alencar Fernandez  
Diretor Vice-Presidente